



**ELIZABETH MAGGIO**

---

**MARIA NOITE, MARIA DIA**

ILUSTRAÇÕES: EDUARDO ALBINI

---

**PROJETO DE LEITURA**

Maria José Nóbrega  
Rosane Pamplona

---

# De Leitores e Asas

---

**MARIA JOSÉ NÓBREGA**

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*

[                      ]

**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[ ]

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **— UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **— RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **— PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

#### **— LEIA MAIS...**

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero

## Maria Noite, Maria Dia

---

**ELISABETH MAGGIO**



### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Elisabeth Maggio nasceu na cidade de São Paulo, em 1965. Jornalista, tradutora e escritora, trabalhou como redatora no *Jornal da Tarde* e desenvolveu a revista infantil *Dr. Eco e companhia* para a Paulus Editora. Seu primeiro livro, *O senhor dos pesadelos*, foi publicado pela Editora Moderna em 1991. Nesse mesmo ano recebeu, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, o prêmio de "Autora Revelação".

Casada com um escocês chamado Paul e mãe de Anthony, Elisabeth os considera dados essenciais em seu currículo.

## RESENHA

Maria Lia era uma menina feliz, mas muito sozinha, por isso queria uma irmã. Fez um pedido tão forte que este foi parar no céu e “foi cair nos ouvidos do Anjo Entregador”, que “ajuda a decidir quem deve nascer e onde”. Assim, numa noite de estrelas, nasceu Maria Luz. Logo, Maria Lia verificou que sua irmã era muito diferente: tinha um outro jeito de olhar as coisas. Era com as mãos, com os ouvidos, com o nariz e com o paladar que Maria Luz via o mundo, e não com os olhos. Um dia Maria Lia deixou cair na cabeça do Anjo Entregador “uma lágrima feita com uma gota de chuva e outra de dor” por ter uma irmã tão especial. O anjo percebeu seu engano: Maria Luz era do planeta Claridade, onde todos enxergavam com o coração. Assim que o Anjo Entregador chegou para levar Maria Luz, ninguém queria que ela fosse embora. Na verdade, nem ela. A garota sabia que tinha muito que ensinar aqui, para que as pessoas aprendessem a ver a vida de outra forma. O anjo aceitou a decisão da menina e voltou ao céu, cochichando no ouvido das duas um segredo: “no escuro, o Sol ainda está lá, só que dormindo”.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esse livro trata, delicadamente, de uma criança diferente das outras. Maria Luz era uma garotinha diferente por ser cega. Mas o que é ser diferente? Em última instância, todos somos diferentes uns dos outros. Além disso, a cegueira de Maria Luz era apenas física, pois ela enxergava, e muito bem, através de outros órgãos do sentido. E mais, ela via com o coração, o que não é pouco... Maria Luz é, assim, uma bonita metáfora da vida. Através dela os leitores iniciantes podem refletir sobre o ato de olhar, um ato mais amplo do que simplesmente enxergar. Podem refletir, ainda, sobre suas próprias diferenças e as dos outros.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa

**Temas transversais:** Ética

**Público-alvo:** leitor em processo

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

**1.** Converse com os alunos sobre o título do livro: *Maria Noite, Maria Dia*. Do que será que ele trata? É uma mesma menina, Maria, que, à noite, é uma e, durante o dia, é outra? São duas meninas diferentes: uma representando o dia e outra a noite? Por que “noite” e por que “dia”? Que hipóteses, enfim, os alunos têm sobre o enredo da história? Todas as hipóteses plausíveis são bem-vindas: esse é um momento de bastante conversa.

**2.** Mostre aos alunos a capa do livro em que se vê uma menina próximo a um lindo berço. Como relacionar essa ilustração com as hipóteses levantadas a partir do título da história?

**3.** Converse com os alunos sobre a questão da diferença, por, pelo menos, três ângulos:

- Quem conhece algo bem diferente? Pode ser uma casa, uma flor, um animal, um lugar, uma diversão, um jogo, um pintor de quadros etc.
- E uma pessoa diferente? Quem é ela? Por que é diferente?
- E cada um deles, em que se diferenciam dos outros alunos da turma?

O objetivo dessas reflexões é aproximar os alunos do tema do livro, sugerindo que discutam a diferença como um atributo constitutivo de todos nós; por isso, ela é sempre relativa e nunca absoluta. De certa forma, somos todos diferentes, porque somos seres singulares. Isso não significa negar as pessoas com necessidades especiais; significa, sim, ampliar nossa visão na direção do que as pessoas são e não do que lhes falta, em termos físicos, por exemplo.

### Durante a leitura:

**1.** Leia para os alunos as páginas 4 e 6 e peça que relacionem o que você lê com as coloridas e expressivas ilustrações de Eduardo Albini. Certamente, a leitura desse trecho apresenta alguns elementos para checar as hipóteses levantadas a partir do título e da capa. Chame atenção para o fato de a história ser contada em versos que rimam.



**2.** Proponha aos alunos que continuem a leitura em duplas, procurando relacionar o que está escrito ao que as ilustrações representam.

**3.** Peça que prestem muita atenção ao jeito de ser das duas irmãs, Maria Lia e Maria Luz.

### **Depois da leitura:**

**1.** Solicite que os alunos recapitem a história oralmente, apoiando-se nas ilustrações do livro. Registre na lousa as principais ações lembradas. Aproveite e promova uma leitura das ilustrações, enfatizando:

- as cores vivas e alegres que criam um clima afetivo e acolhedor;
- as informações sugeridas apenas pela ilustração; por exemplo, na página 5, a referência ao Rio de Janeiro; a diferença física entre as duas irmãs (Maria Lia é morena e Maria Luz é loira);
- a maneira como o ilustrador caracterizou a bagunça da nuvem-escritório do Anjo Entregador (páginas 12 e 13).

**2.** Retome o título do livro: De que maneira ele introduz os conteúdos abordados na história?

**3.** Faça uma discussão geral sobre o tema do livro. Qual a opinião dos alunos a respeito do assunto? E quanto à discriminação, alguém já se sentiu discriminado? Como foi? Já presenciou alguém sendo discriminado? Discuta com seus alunos essas delicadas situações.

**4.** “Maria Noite, Maria Dia” é uma história feita em forma de versos que rimam. Proponha que os alunos levantem as rimas que há no texto e também inventem outras. Nós vamos começar e eles devem continuar:

Páginas	Rimas do livro	Rimas criadas pelos alunos
04	verão / algodão	
06	lambuzar / inventar vizinhas / sozinha	
08	pensamento / vento	

**5.** Solicite aos alunos que imaginem como Maria Luz escreveria uma carta a uma criança que também tivesse alguma deficiência. Circule as cartas entre os alunos e peça que leiam uns dos outros. Se alguém quiser, poderá ler sua carta em voz alta depois.

**6.** Peça que desenhem como seria o planeta Claridade, para onde Maria Luz deveria ter ido, segundo o Anjo Entregador. Faça depois um varal com as produções e exponha na escola.

**7.** As diferenças entre as pessoas são fundamentais em alguns aspectos da vida. Por exemplo, os alunos já repararam que alguns esportes precisam de esportistas com determinados tipos físicos? É só lembrar do basquete e seus atletas muito altos; do hipismo e seus jóqueis baixinhos. Peça aos alunos que pensem em outros exemplos em que “as diferenças fazem a diferença”.

### **LEIA MAIS...**

#### **1. DA MESMA AUTORA**

- *O senhor dos pesadelos* — São Paulo, Editora Moderna

#### **2. SOBRE O MESMO GÊNERO OU ASSUNTO**

- *O patinho feio* — Hans Christian Andersen (tradução de Tatiana Belinky), São Paulo, Editora Martins Fontes
- *Minha irmã é diferente* — Betty Ren Wright, São Paulo, Editora Ática
- *Flicts* — Ziraldo, São Paulo, Editora Melhoramentos
- *Zeca era diferente* — Norman Rockwell, São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas